

AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO L3 POR SURDOS BRASILEIROS USUÁRIOS DE LIBRAS COMO L1: CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS

Maria Clara Corsini Silva (PUCRS)

Lilian Cristine Hübner (PUCRS)

Este trabalho tem como objetivo discutir questões metodológicas da aquisição de terceira língua (L3) por sujeitos surdos usuários nativos da LIBRAS (L1), do Português Brasileiro como segunda língua (L2) e aprendizes de Inglês ou outra língua adicional como terceira língua (L3). Embora o Decreto no 5.626 de 2005 tenha regulamentado a Lei da LIBRAS (lei no 10.436/2002) no Brasil, estudos que investigam a aquisição de línguas adicionais por esses aprendizes, em especial de uma L3, são ainda incipientes, assim como são os debates sobre como se dá o processo de ensino/aprendizagem. Este trabalho discute questões pedagógicas do ensino de línguas adicionais para aprendizes surdos, com ênfase em L3 e apresenta questões referentes à aquisição bi/multilíngue do aprendiz surdo como as características do bilinguismo intermodal, desafios para a aquisição de uma L3 de modalidade oral, bem como sugestões para uma prática pedagógica que contemple as particularidades desses educandos. As investigações na área da aquisição de língua(s) adicional(is) para surdos indicam a importância do aspecto visual como recurso pedagógico que deve ser explorado no ambiente escolar, bem como a relação entre os parâmetros de formação da LIBRAS com a letra inicial da palavra em LP/LI. Os dados das pesquisas mostram a relevância da língua materna (Língua de Sinais) para o aprendizado de outras línguas de escrita alfabética.

Palavras-chave: línguas de sinais; aspectos metodológicos; multilinguismo (L3).

LEITURA EM INGLÊS PARA PROPÓSITOS ACADÊMICOS: O TRADUTOR AUTOMÁTICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Debora Ache Borsatti (UNISC)

Rosângela Gabriel (UNISC)

O conhecimento em língua inglesa (LI) é um importante aliado dos estudantes universitários no sentido de possibilitar o acesso a pesquisas realizadas nos mais diversos países em variados campos de estudo. Os cursos de Inglês Instrumental, comumente assim chamados e ministrados nas universidades, buscam desenvolver a habilidade de leitura em LI para que o estudante esteja apto a compreender textos nesse idioma de modo a obter maior inserção na comunidade científica global. Observa-se que os acadêmicos estão habituados a utilizar o tradutor automático (TA) como um suporte para a compreensão do texto em LI, uma vez que o leitor alia o conhecimento que já possui sobre o tema com o conteúdo do texto resultante da tradução oferecida pela máquina. Nesse sentido, a proposta deste trabalho é trazer uma reflexão sobre o papel da leitura nos cursos inglês instrumental ou Inglês para Propósitos Específicos/Acadêmicos aliada ao objetivo de apresentar referências atuais, frutos de um estudo aprofundado para o projeto de tese, acerca do que vem sendo discutido em termos de pesquisa científica na direção do desenvolvimento de metodologias de ensino com uso de TA, em especial do Google Translate como ferramenta pedagógica.

Palavras- chave: leitura; ensino; língua inglesa; inglês instrumental; tradutor automático.

BILINGUISMO E LITERACIA NUMÉRICA

Carina da Silva Santos (UFRGS)

Ingrid Finger (UFRGS)

Estudos anteriores sugerem que bilíngues adultos preferem usar a língua em que aprenderam as primeiras noções de aritmética básica ao resolverem cálculos simples de adição e multiplicação (Frenck-Mestre & Vaid, 1993; Van Rinsveldt et al., 2015). A pesquisa explorou essa relação a partir de dois objetivos específicos: (a) verificar a preferência de língua demonstrada por adultos bilíngues portugueses-inglês na leitura de números ao resolverem problemas de adição; e (b) analisar se a experiência linguística (idade em que começaram a estudar inglês; há quanto tempo se consideram fluentes; período de tempo em que trabalham como professores de inglês e língua na qual mais praticam leitura e audição) afeta essa preferência. A tarefa envolveu três condições experimentais (números escritos em dígitos, escritos em português e escritos em inglês) e os participantes foram solicitados a decidir se as respostas dos cálculos de adição estavam corretas ou incorretas. Para averiguar a experiência linguística, foi usado um Questionário de Histórico da Linguagem. A análise dos dados demonstrou que, conforme esperado, os participantes demonstraram menor latência e maior acurácia ao resolverem adições apresentadas em dígitos, seguidas das escritas em português e, finalmente, das apresentadas em inglês. Além disso, observou-se que a experiência com o inglês não afetou o desempenho geral na tarefa. Possíveis implicações pedagógicas para o ensino de línguas na escola são também discutidas.

Palavras-chave: bilinguismo; literacia numérica; adultos.

DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS BILÍNGUES EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL/URUGUAI

Talita Dos Santos Gonçalves (IFAL – Campus Batalha)

Este trabalho verifica se há diferença de desempenho escolar entre crianças bilíngues e monolíngues em processo de alfabetização e se existe uma correlação entre o desempenho escolar e a avaliação desse desempenho pelos professores das crianças. Os participantes desta pesquisa foram 23 crianças bilíngues da cidade de Jaguarão e 23 crianças monolíngues da cidade de Rio Grande (grupo controle), com idades entre seis e oito anos, todos advindos de escola pública, sendo alfabetizados em português brasileiro, sob as mesmas condições de saúde e de status socioeconômico. Foram utilizados os subtestes de leitura e escrita do Teste de Desempenho Escolar – TDE II aplicado às crianças e a Escala de Leitura e escrita - ELE aos professores. Os resultados mostram diferença significativa no desempenho escolar dos grupos na Escala de leitura e escrita e nas três medidas do subteste de escrita e no escore total do subteste de leitura do TDE II. A correlação indicou uma associação significativa moderada entre as medidas para os dois grupos. Além da análise estatística, apresentam-se dados qualitativos da influência da língua espanhola no subteste de escrita das crianças bilíngues. Possivelmente, o desempenho do grupo bilíngue nas habilidades de leitura e escrita desenvolvidas durante a alfabetização em português tenha sido favorecido pelo conhecimento linguístico oral adquirido em espanhol. Espera-se que este estudo contribua com os estudos sobre bilinguismo infantil e alfabetização.

Palavras- chave: bilíngues; alfabetização; fronteira Brasil/Uruguai.

COMPLEXIDADE SINTÁTICA E ORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO NA PRODUÇÃO ESCRITA DE CRIANÇAS BILÍNGUES PORTUGUÊS-INGLÊS DE 50 E 60 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cristiane Ely Lemke (UFRGS)

Janaína Weissheimer (UFRN)

Ingrid Finger (UFRGS)

Luciana de Souza Brentano (UFRGS)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo que objetiva comparar os níveis de complexidade sintática e organização do pensamento a partir de produções escritas em português e em inglês elaboradas por um grupo de 70 crianças de 5 e 60 anos do ensino fundamental, matriculados em uma escola de currículo bilíngue na região metropolitana de Porto Alegre. Os participantes foram solicitados a criar uma narrativa a partir de uma sequência de figuras, tanto em inglês como em português. A análise de complexidade sintática foi realizada a partir da contagem de T-Units (Hunt, 1965) e a avaliação de medidas de organização do pensamento foi feita através de análise de grafos com a ferramenta computacional Speech Graphs (Mota et al., 2012, 2014). Resultados preliminares indicam uma correlação positiva moderada nos níveis de complexidade sintática e nos atributos de conectividade do pensamento nas duas línguas, demonstrando evidências de que, à medida que as crianças avançam no desenvolvimento de estratégias de escrita mais complexas em português, da mesma forma progredem na sua produção escrita em inglês. Os dados da presente pesquisa reforçam a importância de os professores avaliarem a produção escrita a partir de uma perspectiva bilíngue e de uma concepção de que as línguas que compõem o repertório linguístico do indivíduo bilíngue constituem um sistema integrado.

Palavras-chave: bilinguismo; biliteracia; complexidade sintática; organização do pensamento.

CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ADICIONAL: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA COMPREENSÃO TEXTUAL EM UM CONTEXTO BILÍNGUE

Fabiana Soares da Silva (UNISC)

Rosângela Gabriel (UNISC)

Desde pequenas, as crianças são capazes de criar palavras inexistentes a partir da internalização de recursos morfológicos provenientes de uma aprendizagem implícita de sua Língua Materna (LM), generalizando aquilo que é mais recorrente nessa língua (ANDERSEN, 2005; CARLISLE, 2010; LORANDI, 2010; KARMILLOF-SMITH, 2012). Esse conhecimento possibilita-lhes não apenas “usar e compreender palavras morfológicamente complexas”, mas, sobretudo “criar palavras que não fazem parte do repertório convencional da língua” (SOARES, 2016, p. 149). Semelhantemente, um aprendiz de Língua Adicional (LA) também testa hipóteses e faz generalizações. Todavia, enquanto a criança vai adquirindo a sua LM de forma natural e gradativa, um aprendiz de LA, muitas vezes, para evoluir em sua aprendizagem, precisa ser exposto a um ensino explícito das estruturas existentes na língua-alvo, principalmente em se tratando de línguas próximas como o português e o espanhol. Logo, acredita-se que o desenvolvimento da consciência morfológica pode facilitar a leitura e a compreensão de palavras morfológicamente complexas ou pouco familiares. Levando em consideração tais questões, neste trabalho, será apresentado um recorte de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo verificar, por meio da aplicação de variadas tarefas de avaliação de consciência morfológica, se a mobilização de conhecimentos morfológicos pode melhorar a leitura e a compreensão textual de sujeitos uruguaios, aprendizes de português como LA.

Palavras-chave: Consciência Morfológica; Ensino-aprendizagem de Língua Adicional; Leitura; Compreensão textual.

DESENVOLVER A LITERACIA EM L2 NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: REALIDADES E POSSIBILIDADES

Leticia Priscilla Pacheco (PUCRS)

Lilian Hübner (PUCRS)

Esta comunicação objetiva discutir possibilidades de desenvolvimento da literacia em língua adicional, mais especificamente na língua inglesa, no ensino médio. Focamos o estudo nos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem da língua adicional, com ênfase na aprendizagem e no desenvolvimento da leitura e da escrita em L2 no contexto do ensino médio integrado ao ensino técnico da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica. As pesquisas sobre os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem da leitura e da produção escrita em L2 servem como referência para a discussão que, enquanto observa as especificidades do ensino da língua inglesa como língua adicional nesta rede, busca uma proposta de qualificação e viabilização do ensino de línguas para a literacia no âmbito do ensino médio integrado ao técnico. Por “literacia” entendemos o desenvolvimento da leitura e da escrita, envolvendo os reflexos que a linguagem apresenta na qualidade de seu uso cotidiano, capacitando para as mais diversas aplicações, com ênfase no desenvolvimento da competência em textos técnicos das áreas de interesse dos cursos. A partir de revisão bibliográfica sobre processos cognitivos na aprendizagem da língua adicional, de um breve apanhado histórico e de parâmetros legais e de dados para a oferta do ensino médio integrado, é delineado um panorama do ensino de línguas no contexto destacado, a fim de traçarem-se possíveis caminhos para qualificar o trabalho para a literacia em L2.

Palavras-chave: literacia; L2; ensino médio.

TRANSLINGUAGEM – ABORDAGEM LINGUÍSTICA PARA LITERACIA BILÍNGUE

Maryvone Cunha de Morais (PUCRS)

Este trabalho propõe o uso da abordagem da translanguagem no contexto de literacia em educação bi/multilíngue, apresentando algumas pesquisas e discussões emergentes no campo do ensino da translanguagem na contemporaneidade. Em seu escopo pretende-se prover um entendimento claro de como a translanguagem, com sua natureza comunicativa, pode ser uma abordagem efetiva num contexto atual de expansão de uma visão educacional que vise à literacia. É nesse contexto que a translanguagem se insere como uma proposta pedagógica inovadora, pois sua perspectiva teórica rompe com o entendimento de línguas enquanto sistemas separados, ou seja, L1, L2, L3, Língua nativa etc., e, portanto, propõe que as línguas estão em um único sistema cognitivo de construção de significado que é constituído do repertório linguístico do falante. O uso de translanguagem na sala de aula é proposto aqui tanto como pedagogia quanto como mecanismo cognitivo pragmático, com os quais professores podem conduzir suas aulas com o foco na literacia por meio do reconhecimento do repertório linguístico completo, na medida em os alunos são preparados como cidadãos do mundo. Este trabalho traz reflexões resultantes do entendimento da translanguagem e da experiência de ensino da autora em educação bilíngue, ilustrando-se e complementando-se as discussões por meio de uma pequena análise de translanguagem apresentada num caso de escrita.

Palavras-chave: translanguagem; bilinguismo; literacia; repertório linguístico.